

VIVÊNCIAS EM ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL I: DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO EM PSICOLOGIA E CUIDADO EM SAÚDE PARA PESSOAS TRANS

*EXPERIENCES IN PROFESSIONAL PRACTICE SUPERVISION I: DISCUSSIONS ON THE PSYCHOLOGY
CURRICULUM AND HEALTHCARE FOR TRANSGENDER PEOPLE*

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.idMEPESA30

Recebido em: 04.12.2025 | Aceito em: 13.12.2025

Kamila Karen Leite Nobre^{a*}
Francisco Francinete Leite Junior^a

Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio^a

**E-mail: kamilakarenleitenobre16@gmail.com*

RESUMO

O presente resumo expandido relata a experiência desenvolvida no Acompanhamento da Prática Profissional I (APP I), vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Unileão, e realizado no curso de Psicologia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. O objetivo central foi aproximar-se institucionalmente do campo, onde já atuo como docente, para avaliar, junto à coordenação e aos estudantes, a viabilidade de implementação de um grupo de estudos sobre saúde da população Trans, que, posteriormente, culminará na criação de um Itinerário Formativo sobre a temática. As atividades envolveram articulação com a coordenação do curso, reuniões para apresentação da proposta, levantamento das possibilidades institucionais de execução e escuta exploratória dos estudantes a respeito do interesse, das expectativas e das necessidades percebidas em relação à temática. Também realizei observações pontuais do cotidiano acadêmico, especialmente no que se refere à receptividade dos alunos e à dinâmica das disciplinas nas quais a temática poderia ser integrada de forma complementar. O referencial teórico mobilizado, composto por autoras e autores como Butler, Foucault, Bento, Aran, Jesus, Faermann, Costa e Couto, além de documentos do Ministério da Saúde e da Fiocruz permitiu sustentar a relevância pedagógica do itinerário formativo e compreender a importância de iniciativas que ampliem a formação crítica e transinclusiva. Os resultados do APP I indicam forte interesse discente e abertura institucional para a construção do grupo de estudos. Assim, o APP I consolidou bases fundamentais para o desenvolvimento participativo do itinerário formativo a ser elaborado na próxima etapa.

Palavras-chave: currículo; população trans; formação; itinerário formativo.

ABSTRACT

This extended abstract reports the experience developed within Professional Practice Supervision I (PPS I), a component of the Professional Master's Program in Health Education at Unileão, conducted in the Psychology program at Estácio School of Medicine in Juazeiro do Norte, Brazil. The main objective was to establish an institutional approach to the field, where I currently work as a faculty member, in order to assess, together with the program coordinator and students, the feasibility of implementing a study group on the health of transgender people. This initiative will subsequently support the development of a Training Pathway on the topic. The activities included collaboration with the program coordination, meetings to present the proposal, assessment of institutional possibilities for its implementation, and an exploratory dialogue with students regarding their interest, expectations, and perceived educational needs related to the topic. In addition, I conducted targeted observations of the academic environment, particularly concerning students' receptiveness and the dynamics of courses in which the topic could be integrated as complementary content. The theoretical framework, drawing on the works of Butler, Foucault, Bento, Arán, Jesus, Faermann, Costa, and Couto, as well as official documents from the Brazilian Ministry of Health and the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), supported the pedagogical relevance of the proposed Training Pathway and highlighted the importance of initiatives aimed at strengthening critical and trans-inclusive education. The results of PPS I indicate strong student interest and institutional openness toward the implementation of the proposed study group. Therefore, Professional Practice Supervision I established the essential foundations for the participatory development of the Training Pathway to be designed in the next stage of the project.

Keywords: Curriculum; Transgender Health; Professional Education; Training Pathway.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece a saúde como direito universal e dever do Estado, reafirmando a necessidade de garantir cuidado integral e equânime para todas as pessoas. A Portaria nº 1.820/2009 reforça esse princípio ao determinar que toda pessoa tem direito a serviços que assegurem promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde. No mesmo sentido, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (BRASIL, 2011) reconhece a urgência de eliminar barreiras discriminatórias que ainda limitam o acesso de pessoas LGBTQIAPN+ aos serviços públicos.

Entretanto, entre os diversos grupos que compõem essa sigla, as pessoas Trans constituem a população mais afetada por violências, exclusões e desigualdades que atravessam o acesso à saúde. Estudos recentes demonstram que essa população enfrenta obstáculos que ultrapassam o acesso a serviços especializados, atingindo o cuidado básico e cotidiano (Almeida et al., 2024; Gualberto Júnior et al., 2025). As falhas institucionais incluem falta de acolhimento, despreparo profissional e violências estruturais que comprometem a integralidade do cuidado (Rocon et al., 2015).

Grande parte desses entraves relaciona-se à insuficiência da formação dos profissionais de saúde, incluindo psicólogos. Conforme argumentam Faermann, Costa e Couto (2020), os currículos em saúde permanecem organizados sob uma lógica cisnormativa, que toma a experiência cisgênera como referência universal e invisibiliza identidades dissidentes. Desse modo, questiona-se: como os currículos da área da saúde, especialmente o de Psicologia, contribuem para reforçar ou superar tais desigualdades?

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no APP I e analisar como essa vivência dialoga com o debate

teórico sobre currículo, formação em saúde e cuidado de pessoas Trans.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do cuidado em saúde oferecido às pessoas Trans exige uma análise que ultrapasse a dimensão clínica e abranja processos socioculturais e educacionais que estruturam desigualdades. Nesse sentido, a cisnormatividade constitui categoria central. Bento (2006) aponta que a cisnormatividade é uma matriz regulatória que define identidades e corpos possíveis, configurando um modo de organizar instituições, discursos e práticas.

No campo da saúde, Aran (2016) destaca que a cisnormatividade produz barreiras explícitas e implícitas ao cuidado, uma vez que os serviços são estruturados para atender identidades cisgêneras, desconsiderando as necessidades e especificidades de populações que se encontram fora desse contorno. Jesus (2018) complementa que o despreparo profissional e a ausência de formação adequada são fatores decisivos para a perpetuação da violência institucional.

Essas desigualdades também se expressam na formação acadêmica. Faermann, Costa e Couto (2020) demonstram que os currículos de saúde frequentemente naturalizam perspectivas cisnormativas, organizando conteúdos e práticas a partir da suposição de que todos os sujeitos são cisgêneros, compreendendo que essa experiência é a “normal” ou “geral”. Essa configuração curricular tende a marginalizar vivências trans e a reproduzir estigmas.

Nesse contexto, políticas públicas como a PNSILGBT (BRASIL, 2011) e produções institucionais como o “Caderno Trans” da Fiocruz (2020) tornam-se fundamentais ao fornecerem diretrizes para uma formação profissional mais equitativa e inclusiva.

Por fim, a pesquisa-formação surge, nesse contexto, como uma metodologia que propõe processos educativos participativos. Conforme defendem Perreau e Josso, a formação deve ser construída coletivamente, envolvendo sujeitos na problematização crítica da realidade. Tal perspectiva fundamenta a proposta de construção do itinerário formativo, uma vez que coloca o estudante no centro dessa construção de conhecimento.

METODOLOGIA

O Acompanhamento da Prática Profissional I foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa-formação, que compreende a formação como um processo coletivo, reflexivo e situado. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, cujo foco foi estabelecer articulação institucional com o campo e avaliar a viabilidade de implementação de um grupo de estudos como etapa inicial para a construção de um itinerário formativo voltado ao cuidado em saúde da população Trans.

A pesquisa foi realizada no Curso de Psicologia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, instituição da qual faço parte como docente e supervisora. O período de realização do APP I compreendeu o semestre letivo de 2025.2, durante o qual foram desenvolvidas ações de aproximação institucional, diálogos com a coordenação e sondagens exploratórias com estudantes.

Os participantes da pesquisa foram: (a) a coordenação do curso de Psicologia, envolvida na análise da viabilidade institucional do grupo de estudos; e (b) estudantes de diferentes semestres do curso, convidados a expressar interesse, dúvidas e expectativas acerca da temática. Como critérios de inclusão, foram considerados estudantes regularmente matriculados e que manifestaram disponibilidade e interesse em participar das conversas exploratórias. Não houve critérios de

exclusão, considerando que essa etapa teve caráter aberto e não interventivo.

Os instrumentos de produção de dados consistiram em anotações de campo, fichas de acompanhamento, registros reflexivos e conversas exploratórias informais, que não configuraram entrevistas estruturadas, mas sim aproximações iniciais coerentes com a natureza do APP I. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura interpretativa das anotações, buscando identificar percepções, necessidades e possibilidades institucionais.

Por não envolver procedimentos interventivos nem coleta de dados sensíveis, o APP I não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa neste momento, preservando-se integralmente os princípios éticos de respeito, voluntariedade e sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Acompanhamento da Prática Profissional I possibilitou reunir elementos concretos sobre como estudantes e coordenação percebem a temática da saúde da população Trans e sobre a viabilidade da criação de um grupo de estudos voltado ao cuidado em Psicologia. As conversas exploratórias com os estudantes mostraram que, embora muitos tenham pouco contato prévio com a temática, existe forte disposição para aprender, refletir e participar de espaços formativos que ampliem suas competências profissionais. Esse interesse emergiu de forma espontânea, traduzindo tanto uma demanda pessoal quanto uma percepção coletiva de que o tema é relevante para sua futura atuação.

Esses achados dialogam diretamente com a literatura que aponta a necessidade de formação crítica e humanizada para o cuidado de pessoas Trans (Bento, 2006; Aran, 2016; Jesus, 2018). A insegurança relatada pelos estudantes, por exemplo, converge com estudos que destacam a falta de preparo técnico e ético como uma das principais barreiras para o acesso dessa população aos serviços de saúde (Rocon et al., 2015). Assim, a escuta discente não apenas confirmou o que a teoria descreve, mas trouxe nuances locais e situadas sobre

como essa insuficiência é percebida pelos futuros profissionais.

Do ponto de vista institucional, o diálogo com a coordenação mostrou abertura para iniciativas que promovam formação complementar e participativa. Essa receptividade indica a possibilidade concreta de implementação do grupo de estudos, o que cria condições favoráveis para a etapa seguinte: a elaboração do itinerário formativo. Esse dado é especialmente relevante porque demonstra que a construção do produto não depende apenas de viabilidade teórica, mas conta também com apoio do campo onde será inserido.

Adicionalmente, a observação do cotidiano acadêmico permitiu identificar momentos, disciplinas e dinâmicas nos quais o grupo de estudos poderá dialogar ou se articular, potencializando sua relevância na formação dos estudantes. Essa articulação entre prática e teoria está alinhada aos pressupostos da pesquisa-formação, que defende que processos educativos devem emergir das necessidades reais do contexto e envolver os sujeitos na construção do conhecimento.

Nesse sentido, os resultados do APP I indicam que há um terreno fértil para a implementação da proposta e que o envolvimento discente tende a favorecer uma construção coletiva crítica e transinclusiva, coerente com a literatura sobre formação em saúde e equidade.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no Acompanhamento da Prática Profissional I permitiu construir uma aproximação qualificada com o campo de atuação e consolidar as bases necessárias para o desenvolvimento do grupo de estudos e, posteriormente, do produto educativo previsto no mestrado. As articulações realizadas com a coordenação do curso e as conversas exploratórias com estudantes evidenciaram tanto o interesse discente quanto a viabilidade institucional para a criação de um grupo de estudos sobre saúde da população Trans, etapa inicial do itinerário formativo a ser desenvolvido no APP II.

O APP I possibilitou compreender, de maneira situada, as necessidades formativas presentes no currículo de cursos de Psicologia e refletir sobre a importância de espaços educativos que promovam discussões éticas, críticas e transinclusivas na formação em Psicologia. O contato com os estudantes demonstrou abertura para o debate e desejo de aprofundar conhecimentos sobre a temática, ao mesmo tempo em que evidenciou desafios comuns à formação em saúde, como inseguranças, estigmas, dúvidas e necessidade de momentos para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pereira de et al. **O acesso à população trans na atenção primária em saúde para garantia dos direitos sexuais: revisão integrativa.** CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 9, p. e10395–e10395, 11 set. 2024.

ARÁN, Márcia; MURTA, Daniela. Laços do reconhecimento: narrativas de pessoas transexuais e o papel da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2341–2350, 2016.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de**

Saúde Integral LGBT: princípios, diretrizes e recomendações. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009.** Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 1988.

FAERMANN, Indamar Alves; COSTA, Silvio Luiz Da; COUTO, Catarina. **Cisnormatividade, Violência e Instituição Escolar.** Conjectura filosofia e educação, v. 25, n. 2020, p. 1–20, 8 dez. 2020.

FIOCRUZ. **Caderno Trans: Saúde, Direitos e**

Cidadania. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

GUALBERTO JÚNIOR, Erivan Clementino et al.
Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas trans usuárias de serviço de saúde especializado em Manaus, 2023: um estudo transversal. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 33, p. e2024361, 03 dez. 2025.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Medicina: uma ciência maligna? Debate psicopolítico sobre estereótipos e fatos.** Revista Periódicus, Salvador, v. 1, n. 5, p. 195–204, 2016. Acesso em: 04 dez. 2025.

ROCON, Pablo Cardozo; RODRIGUES, Alexsandro; ZAMBONI, Jéso; PEDRINI, Mateus Dias. **Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 27, n. 5, p. 2517–2525, 2015. Disponível
<https://www.scielo.br/j/csc/a/zGJyVqQ6WGjygRzLqfd8vRD>. Acesso em 05 dez. 2025.